

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 04 de julho de 1952,
publicado no DCD de 05 de julho de 1952, página 6253.**

O SR. DEAN ACHESON (Secretário das Relações Exteriores dos Estados Unidos da América. Não foi revisto pelo orador) – Sr. Presidente, Srs. Membros da Câmara dos Deputados, tenho em mãos um discurso formal preparado para ser proferido hoje nesta Casa. Com a permissão do Sr. Presidente da Câmara, entregá-lo-ei a S. Exa. Para que conste dos Anais e falarei com o coração. (Palmas).

Foi lembrado há pouco que falo à Câmara do Brasil no dia da Independência dos Estados Unidos. (Apoiados). Esta é uma grande data para os cidadãos de meu país e para mim. Usando da palavra hoje, aqui não me sinto em um país estrangeiro. (Palmas). Sinto que estou numa terra que participa da mesma esperança e dos mesmos ideais de liberdade, das mesmas aspirações do bem-estar do povo de meu país, justamente como acontece conosco nos Estados Unidos. (Muito bem).

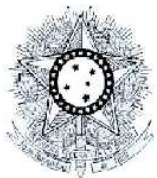
Sinto-me portanto em casa. É importante sentir-se alguém à vontade num dia como este, porque é uma data ligada às raízes da nossa própria natureza. A medida que observo este recinto, compreendo quanto partilhamos do passado e do futuro. Vejo os filhos do Brasil que morreram ao lado dos filhos do meu país nas colinas da Itália. (Apoiados).

Por outro lado, sei que brasileiros morreram no mar, ao lado de americanos, defendendo a liberdade do mundo, e isto não faz muito tempo.

Estou certo de que tal fato é um índice de amizade, que não se exprime por palavras, e sim por fatos.

Aqui estou, na assembléia nacional de um grande país, cujos cidadãos deram suas vidas, juntamente com os cidadãos da minha terra, pela liberdade. Esta é a razão por que me considero em casa achando-me entre vós. (Palmas). E o futuro é assunto de grande interesse para ambos os países.

Foi lembrado, há poucos momentos, que o que devemos fazer, no futuro, é preparar uma política construtiva, que propicie a paz. O meu país e o vosso trabalham com tal finalidade neste hemisfério. Assumimos, juntos, a liderança na vida americana para estabelecer princípios que revelam duas coisas: uma a solidariedade no hemisfério, outra, que nenhum país por maior e mais poderoso que seja, tem o direito de interferir



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

nos negócios de outro, embora pequeno. (Aplausos). São princípios sobre os quais se pode basear o futuro.

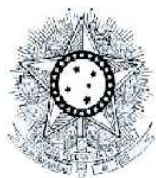
Fora de nosso hemisfério, tentamos a mesma orientação. Conforme sugerido há momentos, devemos entender-nos, não para a guerra, não para a realização de uma aliança guerreira, mas para fortalecermos a fim de evitar a guerra. (Palmas). É o que tentamos fazer. Procuramos ajudar as nações da Europa a reunir um novo e poderoso grupo, como nunca existiu nos últimos mil anos naquele continente. Tentamos ajudá-los a estabelecer uma nova forma de lealdade, novas aspirações para sua mocidade e novas fontes de suprimentos, a fim de que nenhum país, de qualquer parte do mundo, seja tentado a perturbar a paz.

Por que tudo isto está sendo feito? – Para salvaguardar os mais íntimos direitos pessoais de todos nós e para a preservação dos direitos de reunião de assembléias como esta.

Nos últimos dez anos, tenho sido um servidor do Poder Executivo dos Estados Unidos . Diariamente, sou chamado perante Comissões da Câmara e do Senado do meu país, onde tenho de justificar, ante os representantes do povo, o que o Executivo deseja propor. Sujeitam-me aos mais severos interrogatórios amistosos – porém severos. Devo convencer os representantes do povo de que aquilo que sugiro, sob a autoridade do Presidente no campo da política internacional, é sábio e sensato. Mas são os representantes da nossa Casa, tal como os desta, os representantes do nosso Senado, tal como os do corpo legislativo que acabo de visitar, os que devem decidir. E é de presumir sábio o direito do povo de determinar o que deve acontecer em seu país, o que deve acontecer em seu governo, e é neste sentido que todo um enorme esforço internacional tem sido desenvolvido.

Ao comparecer, agora aqui, entretanto, eu me sinto como quando estou em nossa própria Câmara: aqui se encontra o mais alto poder, aqui se encontra a instituição para cuja preservação se dirige tudo que fazemos. O direito de o povo legislar, o direito de o povo escolher seu próprio presidente, o direito de ser o povo soberano, este é o objetivo da nossa política internacional e igualmente da nossa política interna. (Palmas).

Não encontro, pois, palavras para exprimir-vos o quanto me sinto honrado em ser recebido nesta grande Assembléia, que representa a totalidade do povo brasileiro pois me convidastes a comparecer a esta Casa para homenagear, não a mim, mas ao meu país, que é um grande e constante amigo do Brasil.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Muitíssimo obrigado. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas).